

**QUARTA FEIRA, 30 DE JUNHO**

09:00-17:00    SESSÃO DE PÓSTERES    Sala 2

**SESSÃO DE PÓSTERES 14 – ADESAO**Sala 2, dia 30, 09:00-17:00 • Coordenador: *Pais Ribeiro***P87 TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NAS CONSULTAS DE SEGUIMENTO DA SAÚDE INFANTIL**Cristina Nunes e Daniela Pereira ([pereira.daniela@clix.pt](mailto:pereira.daniela@clix.pt))

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, U. do Algarve

Dar e receber informação são actividades centrais na consulta de seguimento da saúde infantil, já que uma boa comunicação entre pediatra e mãe melhora a adesão terapêutica e aumenta a satisfação materna. Por outro lado saber obter a opinião das mães sobre o desenvolvimento e o estado de saúde do seu filho é um bom instrumento para detectar alterações e problemas no desenvolvimento.

Este estudo teve como objectivo analisar as técnicas de comunicação e os temas abordados nas consultas de pediatria, no âmbito do programa-tipo de actuação em saúde infantil.

Foram observadas e analisadas 36 consultas pediátricas de modo a identificar e quantificar os temas abordados e as técnicas de comunicação utilizadas.

Os resultados mostram que as técnicas de comunicação para dar informação e facilitar a comunicação das mães são escassamente utilizadas e que os temas abordados pelo pediatra influenciam significativamente a iniciativa e o conteúdo do discurso das mães. Verificámos ainda que a agenda pediátrica e materna centra-se sobretudo nos aspectos mais biomédicos do que nas questões relacionadas com a educação para a saúde ou o desenvolvimento infantil.

**P88 AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO NA EXPERIÊNCIA DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO E ADESAO AO TESTE PREDITIVO NA PARAMILOIDOSE**Maria Helena Azevedo Oliveira ([helenaoliv@sapo.pt](mailto:helenaoliv@sapo.pt)) e Ângela Costa Maia

Universidade do Minho

A Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF) é uma doença autossómica dominante de aparecimento tardio, implicando 50% de risco para os descendentes directos. Actualmente existem testes predictivos que permitem detectar os portadores da doença, na ausência de qualquer sintoma e desde a idade fetal.

Os indivíduos de risco vivem situações de grande incerteza e ansiedade, quando tomam consciência da existência da doença na família e da probabilidade de virem, eles próprios, a adoecer. A redução dessa incerteza através da realização do teste Predictivo será potencialmente benéfica, não só para o eventual controlo da doença, mas também para o bem estar das pessoas, permitindo-lhes uma melhor regulação da sua vida e o assumir de opções pessoais e profissionais. No entanto muitas pessoas são relutantes em relação à realização destes testes.

Este estudo procura comparar pessoas que aderem (avaliadas na fase inicial do rastreio e na fase final, próximo do diagnóstico) com pessoas que, ainda que pertencendo a uma população de risco, não aderem aos testes predictivos. São avaliados os conhecimentos acerca da doença,

queixas físicas e Sintomatologia Psicopatológica (BSI – Derogatis, 1982; Canavaro, 1996), prevendo-se que os indivíduos que aderem, quando comparados com os indivíduos em risco que não aderem, tenham menores índices de psicopatologia, e que os primeiros aumentem as queixas físicas e a psicopatologia do primeiro para o segundo momento de avaliação.

**P89 AUTO-ESTIMA E ADESAO TERAPÉUTICA: ASSOCIAÇÃO DAS VARIÁVEIS E INFLUÊNCIAS NOS DOENTES DIABÉTICOS**

J. Pimentel e J. Pais Ribeiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação – U. do Porto

O objectivo do presente estudo é verificar se existe uma associação entre o modo como o indivíduo diabético se sente em relação a si próprio (Auto-Estima) e o comportamento adoptado relativamente ao regime terapêutico proposto pelo clínico (Adesão Terapêutica). A amostra é constituída por 35 utentes do Centro de Saúde de Campanhã, encaminhados pelo Serviço de Enfermagem após consulta de triagem. Os instrumentos utilizados para a investigação são a Escala de Auto-Estima de Rosenberg (Rosenberg, 1965) e a Medida de Adesão aos Tratamentos (Morisky, Green e Levine, 1986). Foi também recolhida informação relativa ao tempo de diagnóstico e estado de gravidade da doença. O preenchimento do questionário foi assistido. Os resultados sugerem que quanto melhor o sujeito se sentir em relação a si próprio, maior será a sua adesão ao tratamento prescrito pelo médico. Verifica-se, ainda, que esta associação se evidencia sobretudo em doentes cujo tempo de diagnóstico não ultrapassa os 5 anos. Os níveis de adesão não se alteram significativamente quando relacionados com o estado de gravidade da doença. O presente estudo enfatiza as propriedades da variável Auto-Estima enquanto predictor da Adesão Terapêutica.

**P90 ADESAO ÀS RECOMENDAÇÕES MÉDICAS DOS EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA CITOSTÁTICA NOS DOENTES COM CANCRO: EXPECTATIVAS DE AUTO-EFICÁCIA E SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE.**J. Gonçalves ([JoanaGoncalves@netcabo.pt](mailto:JoanaGoncalves@netcabo.pt)) e J. L. Pais Ribeiro

Este estudo é uma investigação exploratória, que tem como objectivo averiguar que tipo de relação existe entre variáveis como: as variáveis sócio-demográficas, as expectativas de auto-eficácia geral, a satisfação com os cuidados de saúde e a adesão às recomendações médicas dos efeitos da quimioterapia citostática nos doentes com cancro. Mas tem como questão principal: Será que a relação entre a adesão às recomendações médicas dos efeitos da quimioterapia citostática nos doentes com cancro e a satisfação com os cuidados de saúde é mais forte, do que a relação entre a adesão e as expectativas de auto-eficácia geral?

Utiliza-se para isso uma amostra de conveniência, de 42 sujeitos, doentes com cancro, que no momento da investigação, estão a fazer quimioterapia citostática no Hospital de Dia, da Unidade de Oncologia Médica, do Hospital de Santa Cruz (HSC) e um questionário constituído por várias escalas: uma mede a Auto-Eficácia Geral (EAEG), de Ribeiro (1995); outra mede a Satisfação com os Cuidados de Saúde (ESCS), construída por nós a partir de outras escalas e outra mede a Adesão às Recomendações Médicas dos Efeitos da Quimioterapia Citostática nos Doentes com Cancro (ARMEQC), também construída por nós, a partir do Manual de Orientação da Consulta de Oncologia Médica.

Os resultados revelam que os homens se percebem com uma maior auto-eficácia do que as mulheres e que os sujeitos mais satisfeitos com os cuidados de saúde são os casados, depois os solteiros e por último os vivos e os divorciados. Verifica-se também que quanto maior for o tempo de diagnóstico, menor será a satisfação com os cuidados de saúde e que quanto maior for